



A EVANGELIZAÇÃO DA JUVENTUDE À LUZ DA INSPIRAÇÃO CATECUMENAL: UM DIÁLOGO ENTRE O DOCUMENTO 85 E A EXORTAÇÃO CHRISTUS VIVIT

THE EVANGELIZATION OF YOUTH IN THE LIGHT OF
CATECHUMENAL INSPIRATION: A DIALOGUE BETWEEN
DOCUMENT 85 AND THE EXHORTATION CHRISTUS VIVIT

Arcelino Ilídio Lipangue*

Daniele Regina Dotto Irassochio**

Resumo: Este estudo surge a partir do interesse de pesquisa sobre o tema da evangelização, e tem como objetivo principal investigar a missão eclesial com a juventude em documentos recentes do magistério. Seus objetivos específicos se fundamentam na compreensão da identidade eclesial do jovem, e na reapresentação, à luz do espírito catecumenal, de luzes e indicações para o anúncio da Boa Nova de Jesus aos jovens de hoje. Com isso, pretende contribuir na discussão, e servir como chave de leitura para agentes pastorais ligados a esta realidade.

Palavras-chave: evangelização; juventude; espírito catecumenal.

* Arcelino Ilídio Lipangue é graduado em Filosofia pela Universidade Católica de África Oriental (CUEA) Nairobi - Kenya e graduando em Teologia pela Faculdade Palotina - FAPAS em Santa Maria, RS. E-mail: arcelinolipangueilidio@gmail.com.

** Mestra em Teologia Sistemática pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil. Professora do Curso de Teologia pela Faculdade Palotina (FAPAS), em Santa Maria, RS. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3429906023713441> e <https://orcid.org/0009-0002-8154-9988>. E-mail: irassochio.daniele@gmail.com.

Abstract: This study arises from a research interest in the theme of evangelization, and its main objective is to investigate the ecclesial mission with youth in recent magisterial documents. Its specific objectives are based on understanding the ecclesial identity of young people, and on re-presenting, in the light of the catechumenal spirit, insights and indications for proclaiming the Good News of Jesus to young people today. In doing so, it aims to contribute to the discussion and serve as a key to understanding for pastoral agents connected to this reality.

Keywords: evangelization; youth; catechumenal spirit.

Considerações iniciais

O presente artigo surge do interesse de pesquisa no tema da evangelização da juventude em contexto contemporâneo. Urge olhar para a realidade da evangelização e da juventude como expressão da atividade missionária da Igreja em tempos contemporâneos.

Documentos recentes do Magistério têm abordado com riqueza e profundidade estas temáticas. Ao mesmo tempo, as rápidas transformações sociais impõem à teologia e à pastoral contínuo movimento e discernimento. A Igreja deve sempre reapresentar ao mundo de hoje a mensagem do Evangelho. Daí se justifica revisitar e reapresentar elementos tão importantes.

Considerando documentos recentes sobre o tema abordado, pretende-se revisitar a reflexão eclesial sobre a identidade do jovem, e reapresentar algumas das principais indicações para a missão evangelizadora com estes interlocutores, articulando-as com a inspiração catecumenal. Pretende-se, com isso, oferecer pistas em uma chave de leitura para agentes pastorais ligados a esta realidade, tais como catequistas, líderes de grupos, assessores leigos, etc.

Este estudo retoma dois importantes documentos que tocam o tema da evangelização da juventude: o Documento 85 da CNBB “Evangelização da juventude” e a “Exortação Apostólica Pós-sinodal *Christus Vivit*”. Dividido em duas partes, o presente texto inicia refletindo e investigando a identidade do jovem do ponto de vista eclesial, e a seguir reapresenta luzes para uma ação pastoral com a juventude à luz da inspiração catecumenal.

1 Jovens e juventude: de quem e com quem estamos falando

A evangelização pressupõe um encontro: a Boa Nova de Cristo se dá pela encarnação. Deste modo, se justifica que pensar processos de evangelização só seja possível ao considerar o interlocutor, seu contexto e cosmovisão, abraçando e se comprometendo com sua realidade. Neste caso, urge iniciar este estudo lançando um olhar para a juventude pois, conforme nos diz o Documento 85 da CNBB, “conhecer os jovens é condição prévia para evangelizá-los” (Doc 85, n.10).

Este estudo se baseia na discussão em âmbito eclesial, mas reafirma a importância do olhar especializado de outras áreas afins ao tema da juventude, tais como a sociologia, antropologia, psicologia, educação e outras. Entende-se que uma ação eclesial integrada deve considerar a contribuição das demais áreas de conhecimento, a fim de compreender melhor o seu interlocutor, neste caso a juventude, e valer-se de ferramentas adequadas para o exercício de sua própria missão. O estudo sobre a juventude nas áreas afins citadas anteriormente é bastante rico e retrata a pluralidade do tema. No entanto, nos deteremos à síntese de uma definição de juventude, como embasamento para a discussão que seguirá. Por “juventude” se quer fazer referência à etapa entre a infância e a vida

adulta. Há, no entanto, diferentes entendimentos sobre seu início e fim. Para Zorzi *et al* (2012, p. 20-22), a juventude inicia na puberdade, sem, contudo, desconsiderar aspectos importantes e complementares, tais como o desenvolvimento psíquico, cognitivo e social, e a inserção em esferas relacionadas ao desenvolvimento profissional.

Ao voltar o olhar para a discussão eclesial acerca da identidade da juventude, partimos do entendimento apresentado pelo documento 85 da CNBB: “É necessário ter em conta a variedade de comportamentos e situações da juventude hoje e a dificuldade de delinear um único perfil da mesma no mundo e no Brasil” (Doc 85, n. 10). O tema da juventude é amplo e complexo, formando um verdadeiro mosaico de realidades.

Por isso, convém ainda referir-se ao uso do termo “juventudes”. Por um lado, está a consciência da pluralidade desta etapa, em todas as dimensões envolvidas. Por outro, é de grande valia tomar consciência do uso do termo, como forma de ampliar a reflexão dos trabalhos pastorais. O documento pós-sinodal faz menção explícita a esta realidade.

Poderíamos procurar descrever as características dos jovens de hoje, mas, antes de mais nada, quero registrar uma observação dos Padres Sinodais: a própria “composição do Sínodo tornou visível a presença e a colaboração das diferentes regiões do mundo, evidenciando a beleza de ser Igreja universal. Embora num contexto de crescente globalização, os Padres Sinodais pediram para salientar as múltiplas diferenças entre contextos e culturas, inclusive dentro do mesmo país. Existe uma pluralidade de mundos juvenis, a ponto de se tender, nalguns países, a usar o termo ‘juventude’ no plural. Além disso, a faixa etária considerada pelo presente Sínodo (16-29 anos) não representa um todo homogêneo, mas compõe-se de grupos que vivem situações peculiares” (*Christus Vivit*, n. 68).

Seria difícil a tarefa de empregar uma reflexão ou trabalho pastoral com o público jovem se, desavisadamente, não se considerasse tal multiplicidade de cenários. O tomar consciência acerca desta realidade é justamente o que permite enxergar a realidade concreta. A disposição em conhecer seus anseios, dificuldades, expectativas e percepções é o primeiro passo na direção deste encontro.

Negar este passo comprometeria justamente a *busca* e *aproximação* que este estudo discorrerá na sequência, resultando em práticas pastorais de mera conservação e que expressam uma visão rasa sobre a participação da juventude na vida eclesial. Sem a devida preocupação em abrir-se e conhecer o mundo do jovem, nem a comunidade agente verdadeiramente evangeliza – dado que não há encontro autêntico – nem ela própria converte seu coração, uma vez que permaneceria fechada em suas próprias convicções e não no compromisso evangélico.

Não é objetivo neste estudo analisar os dados dos diversos contextos e nuances da juventude contemporânea. Pretende-se, sim, lançar luzes à reflexão pastoral de atuação relacionada.

Dois documentos se destacam neste estudo: o já referido Documento 85 da CNBB, intitulado “Evangelização da juventude”, lançado em 2007, e a Exortação Apostólica Pós-sinodal *Christus Vivit*, do Papa Francisco, de 2019. Neste resgate, se busca investigar os principais pontos da reflexão que respondam à pergunta: quem é o jovem para a Igreja?

Neste sentido, este estudo destaca três ideias no Documento 85: o jovem é chamado a ser discípulo de Cristo (n. 57), é evangelizador de jovens (n. 63), e é um *lugar teológico* por onde Deus também fala (n. 81). O Documento 85, elaborado

pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, apresenta a reflexão e os encaminhamentos pastorais para a evangelização da juventude. Fundamenta-se na metodologia ver-julgar-agir, considerando as realidades sociais em que os jovens estão inseridos no Brasil, e reconhecendo a urgência e o desafio deste tema. Justamente por isso vem a ser uma ferramenta fundamental para todos os agentes pastorais que lidam com esta realidade. Assim, o documento deixa claro que para evangelizar os jovens é preciso conhecê-los (n. 10).

Ao apresentar que o jovem é chamado a ser discípulo de Cristo, o Documento 85 (n. 57) expõe as características da relação entre o Senhor e o discípulo. O chamado feito é pessoal; chamar pelo nome significa enxergar o destinatário em sua realidade, tal como se sugere nos relatos neotestamentários (por exemplo em Mt 4,18-22; Mc 1,16-20; Lc 5,1-11.27; entre outros). A comunidade evangelizadora imita o modo do chamado, percebendo em cada irmão, também nos jovens, o destinatário muito estimado, do qual se considera todo o seu contexto e identidade. Perceber e acolher essas características do discípulo produz duplo efeito positivo: autenticidade no seguimento e enriquecimento do testemunho da comunidade. Ao fazer um *pescador* em *pescador de homens* (Lc 5,10), este é reconhecido e acolhido ao seguimento, enquanto seu testemunho revela os diversos modos no seguimento.

Reconhecer ao jovem a missão de evangelizar o jovem, como nos diz o Documento 85 – “o jovem é o evangelizador privilegiado de outros jovens” (n. 63), não significa eximir o restante da comunidade de tal tarefa, mas destaca a riqueza e particularidade da missão quando realizada por estes agentes. A partir da experiência com Jesus nasce o desejo de comunicar este encontro, que através do

testemunho do jovem acontece com linguagem próxima e mais facilmente identificada com a juventude.

Por fim, o Documento 85 (n. 81) aborda a juventude como um lugar teológico. Esta afirmação significa reconhecer na juventude algo que nos fala de Deus e lugar onde Deus nos fala. Bem afirma este número do documento que não se trata de “sacralizar” o jovem, mas de abrir-se a uma postura dinâmica de acolher a Deus nas diversas realidades, inclusive na juventude. Ver na juventude um campo de ação de Deus e de reflexão teológica e pastoral ajuda a pensar a participação ativa e protagonismo da juventude na comunidade eclesial.

Outra importante referência para este estudo consiste na Exortação Apostólica Pós-sinodal *Christus Vivit*, de 2019. Escrita pelo Papa Francisco e nascida do Sínodo dos Bispos sobre “Os jovens, a fé e o discernimento vocacional”, ela se dirige aos jovens e a todo o Povo de Deus. Nela, se reflete belamente sobre a juventude no seio da Igreja. De uma forma geral, a exortação destaca com esperança o papel dos jovens na Igreja, na sociedade, em seus cenários de inserção vocacional e profissional, e em suas próprias histórias e escolhas. Neste sentido, uma ideia se destaca: a exortação apresenta o jovem como o “agora de Deus” (Capítulo III), indicando sua pertença e responsabilidade com as realidades presentes, evitando qualquer postura de descrédito ou fechamento à sua participação na comunidade eclesial.

Com esta afirmação (“vós sois o agora de Deus”) convém ressaltar que a Exortação abre uma reflexão sobre a realidade do jovem hoje. Embora o capítulo III da Exortação reconheça o limite para desenvolver uma análise das realidades juvenis, não deixa de mencionar os cenários colhidos no Sínodo que relatam a realidade da guerra, da opressão, dos conflitos intergeracionais, das questões

afetivas, do mundo digital, as derrotas e os sonhos, entre outras. Faz, assim, ressoar a consciência da aproximação e escuta autêntica e interessada.

Outro aspecto interessante sobre a identidade eclesial do jovem contida nesta expressão – o agora de Deus – consiste justamente na força transformadora da juventude. O jovem é entendido como indivíduo já atuante em seus contextos, e por isso também capaz, reconhecido e contribuidor no plano de Deus. Por fim, a Exortação, de modo especial em seu terceiro capítulo, encoraja o jovem ao encontro e intimidade com o Senhor, valorizando a sua juventude e contribuição.

Em ambos os documentos perpassa a ideia de fundo da conscientização eclesial a respeito da acolhida verdadeira ao jovem e de seu protagonismo. Ele é agente da missão, não mero destinatário passivo, Deus fala através de sua realidade, e a evangelização deve ser pensada com ele.

2 A evangelização da juventude e o espírito catecumenal: luzes, esperanças e pistas

As luzes e esperanças que abordaremos agora foram recolhidas das pistas presentes no Documento 85 da CNBB e na Exortação Apostólica Pós-sinodal *Christus Vivit*. À luz da inspiração catecumenal, a segunda parte deste estudo se propõe a reapresentar indicações para a evangelização da juventude.

Fez-se a opção de articular este olhar catecumenal em razão da crescente influência e rica contribuição deste método catequético nas ações evangelizadoras contemporâneas. As premissas querigmáticas e mistagógicas poderiam sugerir um estilo evangelizador fundamentado na experiência de fé, no encontro fraterno, e em processos de amadurecimento da fé e do discipulado.

De forma sintetizada, tais pistas serão aqui reapresentadas a partir de duas ideias principais, com particularidades próprias, mas não dissociadas: a **aproximação** – entendida como olhar personalizado e inculturado na realidade juvenil, como favorecimento ao anúncio encarnado; e o **protagonismo** – que proporciona ao jovem ser agente transformador da realidade, partícipe da própria experiência de fé. Uma ressonância desta perspectiva pode ser encontrada no documento pós-sinodal:

[...] a pastoral juvenil supõe duas grandes linhas de ação. Uma é a *busca*, a convocação, a chamada que atraia novos jovens para a experiência do Senhor. A outra é o *crescimento*, o desenvolvimento dum percurso de maturação para quantos já fizeram essa experiência (*Christus Vivit*, n. 209).

Neste entendimento, as duas ideias principais se relacionam com as duas grandes linhas de ação apresentadas pelo documento pós-sinodal como em duplo movimento de cooperação entre o agente pastoral/Igreja e o jovem. A *busca* é entendida como um movimento de aproximação; o *crescimento* é pensado dentro de um percurso de acompanhamento, em que se apoia o protagonismo do jovem para uma vivência significativa de fé, e não para o treinamento de mera conservação de estruturas.

Um olhar personalizado e inculturado na realidade juvenil parece conversar com a premissa *querigmática* da iniciação cristã: o anúncio se dá inserido e a partir da realidade juvenil. Nesta perspectiva, resgata-se o valor da formação integral, da autenticidade e da proximidade; ideias presentes em ambos os documentos que baseiam esta pesquisa. Conforme afirma o Documento 85, o trabalho evangelizador necessita partir de uma formação integral que considere as diferentes dimensões do ser humano, e cita as dimensões “psicoafetiva,

psicossocial, mística, sócio-política-ecológica e capacitação” (Doc 85, n. 97). Complementam esta ideia os números 213 a 215 da Exortação Apostólica pós-sinodal, quando acentua que o processo formativo deve considerar aspectos querigmáticos, morais, doutrinários, fraternos e sociais. Para que isso aconteça cada vez mais, seria necessário um agir pastoral capaz de enriquecer-se com áreas complementares: formações com psicólogos, teólogos, educadores, profissionais da saúde, etc., visando uma acolhida cada vez mais capacitada. Este olhar integrado, conforme afirmado no início deste estudo, é o que permite a inserção real no mundo do jovem. Sem isso, o anúncio corre o risco de tornar-se superficial e alheio à sua busca. Uma vez em contato verdadeiro com o mundo do jovem, o anúncio resultará em maior autenticidade para o agente pastoral e dessa mesma forma será percebido pelo jovem interlocutor. Essa postura melhor se adequa com a mensagem de um Deus que se importa com seus filhos. “Com criatividade pastoral, é importante apresentar e testemunhar Jesus Cristo dentro do contexto em que o jovem vive hoje e como resposta às suas angústias e aspirações mais profundas” (Doc 85, n. 54).

Por sua vez, o protagonismo proporciona ao jovem a oportunidade de empregar suas forças e expectativas na transformação da realidade, em prol da realização de seus anseios e busca de sentido para a vida; é esta premissa que o conduz para dentro de uma experiência profunda de ser fermento, sal e luz (Mt 5,13-14).

O Documento 85 nos assegura que “quando o jovem assimila o Evangelho como uma Boa Notícia, ele quer partilhá-la com os outros” (Doc 85, n. 176). O coração do jovem pulsa protagonismo, desejo de mudança e renovação. Quando encontra sentido, tende a tornar-se evangelizador de outro jovem, dado que

conhece a sua linguagem, necessidades e formas de agir. É preciso reconhecer que, ao mesmo tempo em que não se reduz ao âmbito intraeclesial, o protagonismo do jovem impõe nova dinâmica nas atividades pastorais cotidianas. Algumas metodologias consolidadas, que certamente possuem seu valor, por vezes necessitam ser revistas, associando flexibilidade, criatividade, ousadia e inovação, conforme nos encorajam os números 203 a 206 da Exortação Apostólica Pós-sinodal *Christus Vivit*¹, e nos alertam os números 67 a 81 do Documento 85 sobre a visão que os jovens têm da instituição religiosa² e a reflexão sobre a acolhida nestes espaços³.

O protagonismo juvenil não apenas valoriza a participação ativa dos jovens na missão da Igreja, mas também precisa ser sustentado por um acompanhamento pastoral⁴ que respeite sua singularidade e promova seu amadurecimento espiritual e humano. Assim, ao integrar a iniciativa dos jovens com uma ação pastoral empática e flexível, a Igreja garante que o anúncio do Evangelho seja vivenciado de forma significativa, comprometida e capaz de

¹ “A pastoral juvenil só pode ser sinodal, ou seja, capaz de dar forma a um ‘caminhar juntos’ que implica ‘a valorização – através dum dinamismo de corresponsabilidade – dos carismas que o Espírito dá a cada um dos membros [da Igreja], de acordo com a respetiva vocação e missão” (*Christus Vivit*, n. 206).

² “Muitos jovens têm dificuldade para entender que eles são Igreja ou não se sentem acolhidos nas comunidades. Constatamos que a imagem que muitos deles têm da Igreja é de algo ultrapassado, burocrático e que fala uma linguagem que não se conecta com a sua vida” (Doc 85, n. 67).

³ “Nas atividades pastorais com a juventude, faz-se necessário oferecer canais de participação e envolvimento nas decisões, que possibilitem uma experiência autêntica de corresponsabilidade, de diálogo, de escuta e o envolvimento no processo de renovação contínua da Igreja. Trata-se de valorizar a participação dos jovens nos conselhos, reuniões de grupo, assembleias, equipes, processos de avaliação e planejamento” (Doc 85, n. 76).

⁴ Sobre o tema do acompanhamento, pode ser de grande valia ao leitor consultar o capítulo IV – “A arte de acompanhar” – do *Instrumentum laboris* “Os jovens, a fé e o discernimento vocacional”, da XV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, de 2018. Sugere-se também a leitura do Documento Preparatório.

transformar tanto a vida dos jovens quanto a própria comunidade eclesial. Este protagonismo necessita ser apoiado pela comunidade cristã, sob pena de resultar em uma tentativa desarticulada e solitária de participação. Este apoio consiste em acompanhamento, acolhida e convivência. Esta dinâmica permite uma experiência vivencial, em que o jovem pode se entender como sujeito ativo na comunidade de fé, ao passo que é acompanhado e introduzido nela. Daí se pode estabelecer uma ligação com a premissa mistagógica de acompanhamento.

Deste modo, é possível perceber um diálogo de ideias entre os dois documentos, com elementos fundamentais para a evangelização da juventude nos dias de hoje. Embora haja ainda muitos outros e valiosos elementos e indicativos nos documentos estudados, a aproximação e o protagonismo poderiam ser entendidos como chave de articulação. Estes pilares dialogam com a proposta catecumenal e podem nortear o trabalho de evangelização com a juventude.

Considerações finais

Este estudo se conclui tendo reapresentado indicações para o trabalho de evangelização *da* e *com a* juventude, a partir de importantes documentos recentes e à luz da inspiração catecumenal.

O jovem é chamado a um lugar de protagonismo na missão evangelizadora. Esta consciência liberta e afasta do perigo de uma ação pastoral estéril que entende seu interlocutor em posição meramente passiva. Este protagonismo só acontece, de fato, a partir de um movimento de interesse genuíno por seu

contexto e vivências, que se traduz em acolhida das suas múltiplas realidades. Por isso se fala em uma evangelização *da* e *com a* juventude.

Entende-se que as luzes aqui apresentadas podem contribuir com a reflexão de agentes pastorais envolvidos. Uma vez que a missão evangelizadora toca a todo o batizado, também os desafios e esperanças deste tempo são percebidos pelo evangelizador. Buscou-se, assim, trazer à discussão linhas de ação e inspirações contextualizadas.

Com base nos objetivos propostos e resultados obtidos, inspira a discussão para novos estudos sobre temas como práticas evangelizadoras, uso de novas ferramentas e tecnologias, escuta do jovem, entre outros.

A missão evangelizadora acontece em meio aos desafios e esperanças deste tempo. A evangelização da juventude contemporânea exige um olhar atento às transformações sociais, culturais e tecnológicas que moldam suas experiências e desafios. Por isso não basta, diante de novas perguntas, reduzir a ação à repetição de modelos passados. É necessário reconhecer e acolher o contexto do jovem; este movimento exige a conversão da mentalidade para uma postura de aproximação e abertura. Reconhecer a diversidade das realidades juvenis, como orientam o Documento 85 da CNBB e a Exortação Apostólica Pós-sinodal *Christus Vivit*, é fundamental para construir processos evangelizadores autênticos, inculturados e personalizados. A transmissão da fé passa a ser pensada não como passagem de conteúdos, mas como vivência contínua do mistério pascal na vida de todos os batizados: jovens, adultos, crianças, idosos. Uma acolhida verdadeira é o que possibilita e garante a presença e atuação do jovem na comunidade. Através do seu protagonismo, ele faz a experiência e assume o compromisso com o Senhor, tornando-se seu discípulo e colocando-se a caminho com a

comunidade. Deste modo, o trabalho evangelizador alcança sentido mais rico e profundo, conduzindo o jovem discípulo para a experiência de fé na comunidade cristã.

Referências

BÍBLIA. Português. **A Bíblia de Jerusalém**. 1. ed. São Paulo, 2002.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Evangelização da juventude**: desafios e perspectivas pastorais. São Paulo: Paulinas, 2007. (Documentos da CNBB, n. 85).

DOCUMENTO PREPARATÓRIO. **Os jovens, a fé e o discernimento vocacional**. Disponível em:
https://www.vatican.va/roman_curia/synod/documents/rc_synod_doc_20170113_documento-preparatorio-xv_po.html#1._Caminhar_com_os_joven. Acesso em: 20 set. 2025.

INSTRUMENTUM LABORIS. **Os jovens, a fé e o discernimento vocacional**. Disponível em:
https://www.vatican.va/roman_curia/synod/documents/rc_synod_doc_20180508_instrumentum-xvassemblea-giovani_po.html. Acesso em: 03 nov. 2025.

PAPA FRANCISCO. **Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Christus Vivit* para os jovens e para todo o povo de Deus**. Disponível em:
https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/pa-pa-francesco_esortazione-ap_20190325_christus-vivit.html. Acesso em: 20 set. 2025.

REINERT, João Fernandes. **Inspiração catecumenal e conversão pastoral**. São Paulo: Paulus, 2018.

ZORZI, Analisa et al. **Sociologia da juventude**. 1. ed. [S.l.]: Intersaberes, 2013.

Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6218/pdf/0?code=PkJFujell1dbDXAwMREgtMGUazBdUXNrMYzHUb3jFz0KyFL7ZQnyk8AfWy9A3kzXlbcZ6GJ4mUfWVLZScPWKA==>. Acesso em: 08 jun. 2025.